

Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2014

ADOLESCÊNCIA E VALORIZAÇÃO DO CORPO: a importância do trabalho sobre sexualidade na escola.

Aline Lilian Prestes Teifke¹

Celso Aparecido Polinarski²

Resumo A escola tem como responsabilidade prezar pela saúde de seus alunos e, sobretudo formar cidadãos conscientes, críticos e responsáveis, tanto em uma dimensão individual quanto social. A educação sexual no meio escolar é um componente primordial para a construção desse cidadão, bem como na prevenção de agravos à saúde física e mental dos estudantes, e proporciona a desconstrução dos mitos, tabus e preconceitos. A sexualidade é considerada atualmente como um problema de saúde pública e social, e a escola, como espaço para a educação sexual, tornou-se um local apropriado e privilegiado para tratar desse assunto, pois trabalha diretamente com os adolescentes, e desempenha um papel importante na formação do cidadão, principalmente, na divulgação do conhecimento científico. O presente trabalho tem como objetivo principal ofertar aos alunos um espaço para discussão e reflexão sobre os conhecimentos e a vivência da sexualidade dos adolescentes, com ênfase na prevenção da gravidez precoce, utilizando-se de metodologias diferenciadas. É muito importante que o trabalho sobre sexualidade seja realizado no ambiente escolar. Os adolescentes necessitam que o tema seja abordado de forma ética. O presente artigo traz o resultado de um trabalho desenvolvido junto aos alunos do 1º ano do ensino médio noturno no Colégio Estadual Amâncio Moro. Com objetivo de orientar os adolescentes e jovens para produzirem escolhas responsáveis com relação a sexualidade, à sua vida e à sua “felicidade”, com sensibilidade para saber que o seu corpo e o seu desejo devem ser respeitados.

Palavras-chave: Sexualidade. Prevenção da gravidez. doenças sexualmente transmissíveis. Valorização do corpo.

A EDUCAÇÃO SEXUAL E SEU CONTEXTO ESCOLAR

No Brasil, os primeiros registros sobre Educação Sexual começaram no início do século XX, e tiveram influência nas correntes médicas com o objetivo de combater a masturbação e as Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Em 1928, em um Congresso Nacional de Educação foi aprovada uma proposta de um programa de Educação Sexual para crianças acima de 11 anos.

Em 1930, o Colégio Batista, no Rio de Janeiro, instituição só para meninos incluiu em seu currículo a educação sexual e foram seguidas por outras Escolas Públicas e Privadas. Esses estabelecimentos sofreram repressão das famílias e da igreja. Na segunda metade do século xx, iniciaram importantes transformações quanto aos padrões de enfoque da sexualidade e dos comportamentos sexuais

¹ Pós-graduada em Psicopedagogia e Metodologia do Ensino de Ciências, Professora de Ciências e Biologia do Estado do Paraná, Corbélia - Paraná. E-mail: alinelilian_prestes@hotmail.com

² Professor Doutor em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Estadual de Maringá. Professor adjunto da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE): Campus de Cascavel – Paraná. E-mail: capolinarski@yahoo.com.br, celso.polinarski@unioeste.br

(Vitiello, 1995). Um importante avanço foi o Plano de ação do Cairo, resultado da Conferência Internacional de População e Desenvolvimento, realizada em 1994, no Cairo. Trata-se do primeiro entre os principais documentos sobre direitos humanos publicados desde a Declaração Universal em 1948, a dizer sobre a liberdade das pessoas em expressar e viver sua sexualidade. Com essa conferência, o sexo começou a aparecer como fator positivo, no lugar de algo sempre violento. O Brasil passou a reconhecer os direitos sexuais e reprodutivos, como direitos humanos.

Em 1978, a Fundação Carlos Chagas, coordenou uma pesquisa com jovens para avaliar valores relacionados a sexualidade, também foram publicados os livros: *Sexo e Juventude* e *Juventude e Educação Sexual: Um debate aberto*.

Em meados da década de 90, com a pandemia de AIDS, a educação sexual no Brasil assumiu um caráter preventivo e então considerou-se a escola como um lugar privilegiado para divulgar informações sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis e HIV. Somente a partir da década de 90, que as políticas públicas sobre assuntos diretamente ligados aos adolescentes e jovens tiveram início, o foco concentrou-se em ações de enfrentamento ao desemprego e exploração sexual infantil e doméstica.

Com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1997, inicia-se uma nova era no que diz respeito ao ensino-aprendizagem sobre sexualidade e saúde reprodutiva. A Orientação Sexual – nome assumido pelo Ministério da Educação, tornou-se um tema transversal podendo e devendo ser abordado em todas as disciplinas.

A sexualidade sem responsabilidade poderá constituir risco para a vida do adolescente. Para tanto basta lembrar-se de consequências como: aborto, gravidez precoce, DSTs e AIDS. Mas com o objetivo de educar, informar e sensibilizar sendo necessário levarmos a temática para o interior das escolas proporcionando o acesso a informações sérias e corretas que venham permear as necessidades da comunidade escolar. O assunto é muito amplo, presente na sociedade e no cotidiano escolar.

Segundo Paraná SEED (2009),

A escola é um espaço privilegiado para discussões qualificadas sobre sexo e sexualidade e sobre as relações que se estabelecem entre homens e mulheres nos diferentes momentos históricos da nossa sociedade.

O ambiente escolar propicia uma discussão crítica sobre o assunto, pois as manifestações sobre sexualidade nesse espaço são indissociáveis. Onde a prática não é neutra, as discussões não devem ser superficiais, mas pautadas em bibliografias confiáveis. É imprescindível que se trabalhe pedagogicamente as questões referentes à sexualidade que não contemplem apenas a prevenção das DSTs/AIDS e gravidez, esses conteúdos devem ser contextualizados.

As discussões sobre sexualidade necessitam, portanto, se dar nas disciplinas escolares, por meio dos conteúdos propostos nas Diretrizes Curriculares da Rede Pública da Educação Básica do Estado do Paraná (Paraná, 2009).

Assuntos de prevenção estão entre os principais quando abordamos a sexualidade, mas é importante proporcionar um ambiente de confiança oportunizando aos adolescentes o debate e o esclarecimento das suas principais dúvidas, utilizando-se, por exemplo, de estratégias diferenciadas como: dinâmicas, teatros, música e leituras.

A sexualidade é considerada atualmente como um problema de saúde pública e social, e a escola tornou-se um local apropriado e privilegiado para tratar desse assunto, pois trabalha diretamente com adolescentes. E o desenvolvimento desse tema é justificado principalmente devido ao crescimento do número de casos de gravidez precoce e pela falta de informações adequadas sobre doenças sexualmente transmissíveis em especial a AIDS. O número de casos de gravidez nesse período da vida é elevado sendo preocupante o aumento em idades entre 11 e 15 anos. É preciso favorecer o estabelecimento de um clima propício ao convívio à participação de forma que todos possam ser ouvidos e respeitados. É importante saber sobre as expectativas dos alunos, pois elas permitem identificar seus interesses e prioridades.

A sexualidade tem grande importância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, pois, além da sua potencialidade reprodutiva, relaciona-se com a busca do prazer, necessidade fundamental das pessoas. Manifesta-se desde o momento do nascimento até a morte de formas diferentes em cada etapa do desenvolvimento do ser humano, sendo construída ao longo da vida (BRASIL, 2000).

Esse assunto é tratado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação:

A escola tem como responsabilidade prezar pela saúde de seus alunos e, sobretudo formar cidadãos conscientes críticos e responsáveis, tanto em uma dimensão individual quanto social. A educação sexual no meio escolar é um componente primordial para a construção desse cidadão, bem como na prevenção de agravos à saúde física e mental dos estudantes desconstruindo mitos, tabus e preconceitos e, sobretudo formar cidadãos conscientes críticos e responsáveis.

A sexualidade está presente na escola através das atitudes dos alunos em sala de aula e pela convivência social entre eles. Os adolescentes testam, questionam e argumentam e cabe à escola desenvolver ações críticas reflexivas e principalmente educativas. A existência de trabalhos sobre orientação sexual permite que se realize atividades de ações preventivas e assim promover a saúde. Com informações adequadas meninos e meninas podem tomar decisões conscientes sobre sua fertilidade e saúde reprodutiva. Além de adquirirem informações suficientes a respeito de problemas sérios como: violência sexual, pornografia, pedofilia e homofobia, para que aprenda a lidar melhor com sua sexualidade.

Em virtude da complexidade que o assunto traz são importantes as diferentes abordagens no espaço escolar sobre o tema, proporcionado além da informação, a reflexão e o conhecimento científico, refletindo na mudança de hábitos e de ações para fora do ambiente da escola.

Em 2003, uma parceria entre Ministério da Educação, Ministério da Saúde e Nações Unidas deu origem ao Projeto Saúde e Presença nas escolas (SPE). A proposta era articular ação entre esses setores e disponibilizar preservativos nas escolas, combinadas com atividades pedagógicas sobre o assunto e agregar discussões sobre aborto, Doenças Sexualmente Transmissíveis, AIDS e Diversidade Sexual.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), e a Organização Pan Americana de Saúde (OPAS), a adolescência compreende a faixa etária entre 10 e 19 anos, podendo ser caracterizada pela estruturação da personalidade, assim como alterações fisiológicas, social, vocacional e ideológica, influenciada pelo contexto familiar e social (BRITO 2008, p.190).

A adolescência é também um período de transformações, mudanças e aquisição de valores e conhecimento que serão levados por toda a vida adulta, e nos dias de hoje com o avanço das tecnologias como: internet, celulares, redes sociais e outros, temos uma maior preocupação relacionada à desvalorização do corpo, provocando uma difusão de conceitos e costumes.

Ter vontade sexual faz parte da normalidade, porém controlar seus impulsos, ter domínio e responsabilidade sobre o desejo requer certo esforço. A orientação sexual é, sem dúvida, um precioso recurso para a educação dessas vontades, pois inúmeras vezes os jovens têm possibilidade de simular situações, “analisar por diferentes ângulos, projetar-se em um personagem, expor suas angústias e, quem sabe, encontrar, por si mesmo,” respostas” responsáveis para os seus conflitos. (EGYPTO, 2003).

A orientação sexual é um processo formal e sistematizado que se propõe a preencher lacunas de informação, erradicar tabus e preconceitos e abrir a discussão sobre as emoções e valores que impedem o uso dos conhecimentos. À orientação sexual cabe também propiciar uma visão mais ampla, profunda e diversificada acerca da sexualidade (SUPLICY; EGYPTO, 1999 p.8).

A escola não pode fugir à responsabilidade de tratar a questão sexual, pois se não fizer estará transmitindo aos alunos a noção de que o assunto é mesmo um tabu, sobre o qual não se deve falar, ou ainda que é algo que não é objeto de conhecimento sério, não faz parte da educação e se aprende com os colegas, ou através de revistas e filmes pornográficos. Mesmo que a escola se omita estará acontecendo algum tipo de educação sexual, provavelmente repressiva, inadequada e deformadora.

A QUESTÃO DA INTERVENÇÃO PELA ESCOLA

Não há garantia de que o aluno venha a receber na rua ou através dos meios de comunicação as informações necessárias para uma vida afetiva e sexual harmoniosa. É função da escola contribuir para uma visão positiva da sexualidade com responsabilidade. Ao permitir e promover conversações, debate, entre os adolescentes e fornecer informações corretas, a orientação sexual na escola dá oportunidade ao adolescente de repensar seus valores pessoais e sociais, bem como compartilhar suas preocupações e emoções.

As estratégias na área da prevenção devem ser prioridade, pois dependendo de seu comportamento o adolescente poderá estar em risco. O Educador tem papel importantíssimo no processo de orientação e mediação, não apenas em relação a prevenção, uso de preservativo ou anticoncepcionais, mas principalmente no resgate do indivíduo enquanto sujeitos de suas ações, o que favorece o

desenvolvimento da cidadania, do respeito, do compromisso e do cuidado com o seu corpo e com o corpo do outro.

Vínculos significativos entre alunos e professores podem originar, para além da aquisição de informações, efeitos psicológicos tais como maior consciência de sua autonomia pessoal e, ao longo do processo pedagógico, uma melhor compreensão dos movimentos políticos e culturais envolvendo a sexualidade (SUPLICY; EGYPTO, 1999 p.9)

A escola é o melhor lugar para fazer uma intervenção pedagógica em relação à orientação sexual ou outros temas polêmicos, ela deve estar aberta e ampliar cada vez mais conhecimentos sobre adolescência e sexualidade, o que possibilitará o desenvolvimento de estratégias ainda mais adequadas para abordar o assunto, pois o professor é o mediador, então o tema será debatido num clima de respeito.

No entendimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais:

[...] se por um lado o sexo é a expressão biológica, que define um conjunto de características anatômicas e funcionais (genitais e extragenitais), a sexualidade é de forma bem mais ampla expressão cultural. Cada sociedade cria um conjunto de regras que constituem parâmetros fundamentais para o comportamento sexual de cada indivíduo; argumentam ainda, que falar em sexualidade não se restringe às questões biológicas, senão também psicológicas e sociais. Assim, propõem um trabalho que aborde o corpo na sua relação com o meio (BRASIL, 1997, p. 117).

Em virtude da complexidade que o assunto traz é importante destacarmos objetivos e abordagens que proporcionem além da informação sobre o tema, reflexão sobre o mesmo. Contribuindo para a criação de um local de reflexão e discussão sobre o tema sexualidade e adolescência, enfatizando a importância da prevenção da gravidez precoce e das doenças sexualmente transmissíveis, valorizando o corpo.

O tema sexualidade discutido na escola visa o fornecimento de informações além de promover discussões com o objetivo de contribuir para a emancipação dos alunos, pois observa-se que os estudantes demonstram não ter diálogo em família.

Para Souza (1999, p.18) Educação Sexual é:

Oferecer condições para que um ser assumo seu corpo e sua sexualidade com atitudes positivas, livre de medos e culpas, preconceitos, vergonhas, bloqueios ou tabus. É um crescimento exterior e interior, onde há respeito pela sexualidade do outro, responsáveis pelos seus atos, direito de sentir prazer, se emocionar, chorar, curtir sadiamente a vida. É ter direito a esse crescimento com confiança, graças as respostas obtidas aos seus questionamentos, podendo criticar, transformar valores, participar de tudo de forma sadia e positiva, sempre buscando melhores relacionamentos humanos.

É necessário que o adolescente receba informações corretas que possibilitem o conhecimento sobre o sexo e a sua sexualidade levando-o a uma reflexão,

ajudando-o a formar conceitos e tomar atitudes baseadas na afetividade e no respeito ao próprio corpo.

O exercício da sexualidade na adolescência poderá por em risco o projeto de vida futuro. Para tanto basta lembrar-se de consequências como: aborto, gravidez precoce, AIDS, entre outras doenças sexualmente transmissíveis. Mas com o objetivo de educar, informar e sensibilizar, a escola e projetos desenvolvidos com os adolescentes torna-se uma das referências mais importantes para desempenhar essa função.

Assim, na intenção de promover um trabalho com alunos do 1º ano do ensino médio (E.M.) para que possam compreender sua constituição morfológica e fisiológica, e entendam que são os mesmos que devem valorizar e respeitar o próprio corpo, e o dos outros, foi desenvolvido este trabalho se utilizando de estratégias diferenciadas que abordem a temática de forma natural.

Desta forma, o planejamento das atividades para os alunos foram direcionadas para a educação sexual, sendo inicialmente apresentado o projeto aos discentes e aplicado um questionário investigativo. A aplicação do questionário foi necessário para estabelecer o conhecimento prévio dos alunos sobre a temática do projeto, e assim, auxiliar no direcionamento das atividades que foram desenvolvidas.

APLICAÇÃO E RESULTADO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Na intenção de promover um projeto que poderá ser utilizado como exemplo para outros professores, de outras escolas, e desenvolvido para alunos de diversas idades, descreveremos o formato do trabalho que foi proposto em uma escola pública da região Oeste do Paraná como parte obrigatória do Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná (PDE).

O tema trabalhado no projeto de intervenção pedagógica se configurou a partir de experiências vivenciadas durante vários anos de docência em turmas de Ensino Médio no Colégio Estadual Amâncio Moro. Reconhecemos como educadores que a temática sobre Educação Sexual deve ser contextualizada nas aulas de Biologia, pois devemos mostrar aos alunos que o conhecimento científico é importante no cotidiano, por isso o conhecimento básico de Biologia permite compreender o que está acontecendo no mundo e participar de forma esclarecida,

das decisões que afetam a vida (LINHARES, 2011), de cada um de nós e também dos outros.

O tema foi proposto no primeiro encontro e teve uma boa receptividade, por ser polêmico e ser um assunto atual para os adolescentes, provocou muitas discussões, onde os adolescentes apesar de trazerem suas contribuições através de debates, demonstraram também muita preocupação com o mesmo, pois a necessidade de orientação dos jovens é muito grande e urgente; tendo consciência do despreparo para assumir algumas responsabilidades que a idade trás.

Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o ensino de ciências, o estudante precisa de uma aprendizagem significativa para poder aprender os conteúdos científicos escolares, construindo significativamente para que estes sejam o elemento central do processo de ensino-aprendizagem.

Nunca se falou tanto em sexo como atualmente, nunca se mostrou, pelo menos no Brasil, tanta coisa a respeito de sexo, mas não existe espaço para reflexão. Há muito estímulo, muita excitação mas pouca reflexão. E a escola precisa provocar essa reflexão e o espírito crítico naquilo que é consumido pela criança e pelo jovem (EGYPTO, 2003).

No segundo encontro foi aplicado um questionário para levantamento do conhecimento prévio sobre os pontos: aquisição do conhecimento sobre sexualidade, através **dessa** atividade foi possível verificar o perfil da turma acerca das opiniões, dúvidas e angústias que os adolescentes possuem em relação ao tema.

Dos alunos que participaram do projeto são caracterizados com perfil de idade entre 14 a 19 anos, com maior representação de indivíduos de 15 anos, constatou-se que a grande maioria adquiriu conhecimento sobre o tema na escola, e que adolescência para eles significa **transformação**, no questionário também foi abordado qual o assunto de maior interesse nessa fase e os mesmos destacaram os cuidados com o corpo e os métodos contraceptivos.

Na investigação pedagógica muitos citaram que conheciam algum tipo de método contraceptivo, entre eles o destaque foi o preservativo masculino, porém, também verificou-se a ausência de conhecimento sobre o funcionamento dos métodos, principalmente sobre o Dispositivo Intra Uterino (DIU), e a pílula anticoncepcional.

Levando em consideração a importância em conhecer o perfil da turma para planejar o método ideal de abordagem sobre a temática, foi questionado se tratar o assunto na escola com os colegas faria diferença em suas vidas e como resultado a grande maioria respondeu que sim, mas continuam com a opinião de que quem deveria assumir a responsabilidade sobre a educação sexual dos adolescentes é a família.

Os adolescentes também destacaram alguns pontos que chamam atenção no questionário, relatam que para eles o caráter, a simplicidade e a simpatia tem mais “valor”, nas pessoas do que a beleza. Algumas palavras ganham destaque na atividade como: vulnerabilidade, prevenção, gravidez, adolescência, angústia e preservativo. Durante esse encontro os alunos receberam um caderno onde, todas as atividades desenvolvidas no projeto deveriam ser anexadas.

Na continuidade das atividades com o questionário foi proposto um trabalho interdisciplinar com o professor da disciplina de matemática, este fez a tabulação e promoveu a construção de uma tabela comparativa para representar os pontos centrais designados no questionário pelos alunos. Esta foi a terceira atividade foi designada na intervenção pedagógica.

No quarto encontro foi desenvolvida a Dinâmica Mito ou Realidade, que teve como finalidade reforçar as informações dos adolescentes, eliminar mitos relacionados à anatomia, fisiologia, anticoncepção e doenças sexualmente transmissíveis, bem como, envolvê-los no debate e na discussão. Através dessa dinâmica foi possível observar que muitos adolescentes traziam informações incorretas sobre o assunto e com isso tinham atitudes preconceituosas.

De acordo com Egypto (2003, p.18),

“O que a escola quer, além de evitar problemas como a gravidez não planejada na adolescência e a prevenção de doenças, é promover a saúde e esclarecer o direito ao prazer. É fundamental que a escola possa ajudar na formação da identidade e possibilitar um desenvolvimento mais harmonioso, porque todo mundo sabe que a sexualidade é fator essencial na questão da identidade”.

No quinto encontro abordamos a anatomia e fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino, como recurso utilizamos cartazes e um vídeo sobre o assunto, surgiram muitas indagações principalmente sobre as mudanças ocorridas na fase da puberdade, questões hormonais e comportamentais. Com o início da puberdade, o impulso sexual fica evidente, o sistema reprodutor torna-se maduro e os adolescentes tornam-se capazes de se reproduzir e gerar filhos. Também mudam

suas atitudes e a forma como se relacionam com as pessoas devido ao amadurecimento psicológico. As informações corretas são muito importantes nesse período, trocando ideias, esclarecendo dúvidas, para que possam refletir e tomar decisões com responsabilidade.

Segundo Içami Tiba (2004, p. 43),

As características psicossociais não são como as biológicas, que inexoravelmente evoluem. Elas têm épocas para surgir, mas vão desaparecendo à medida que os conflitos vão sendo resolvidos. Os não resolvidos vão se acumulando às etapas seguintes. Assim é que um onipotente juvenil pode apresentar ainda comportamentos de etapas anteriores e até infantil.

No sexto encontro, foi apresentado o Filme Confissões de adolescentes, onde as principais discussões foram a respeito das mudanças ocorridas no corpo de meninos e meninas na transição da adolescência para a vida adulta, auto-estima, situações de risco nessa fase da vida, prevenção, virgindade e importância dos estudos. Os alunos assistiram ao filme, realizamos um debate e em seguida foi elaborado um relatório.

Existem muitos fatores que contribuem para a propagação das doenças sexualmente transmissíveis, muitos deles estão diretamente ligados a falta de informações sobre o uso correto de preservativos, sendo o mesmo essencial para evitar a propagação das DST's. Durante a exposição do conteúdo e desenvolvimento da dinâmica, os alunos demonstraram muito interesse e curiosidade. Participaram efetivamente das atividades, questionando a respeito do assunto.

O sétimo encontro objetivou compreender as doenças sexualmente transmissíveis e a importância da prevenção através de slides mostrando as características, sintomas, consequências e tratamento das doenças, em seguida os alunos participaram da dinâmica com fenolftaleína, onde podemos observar como as DST's, se propagam rapidamente.

O oitavo encontro teve como objetivo discutir a respeito do funcionamento e eficácia dos métodos contraceptivos, para tanto foram utilizados modelos anatômicos do órgão sexual masculino e do feminino, alguns métodos tais como: Dispositivo intrauterino, cartelas de pílulas anticoncepcionais, preservativo feminino e masculino e também o diafragma. Como dinâmica para efetivar o conhecimento, fizemos um círculo na sala e fomos debatendo sobre cada método, durante a

discussão dúvidas foram surgindo enriquecendo a aula, para finalizar os alunos formaram grupos para resolverem algumas atividades escritas.

Quando discutimos sobre métodos anticoncepcionais, mostramos aos alunos todas as opções existentes, como agem no organismo, as vantagens e desvantagens. Com isso oferecemos a oportunidade de acordo com sua condição biológica e possibilidades econômicas, de escolher a melhor forma de contracepção (EGYPTO, 2003).

Finalizando as ações os alunos divididos em grupos elaboraram painéis com informações, resumos e imagens coletados ao longo da implantação do projeto. Em seguida realizaram a exposição e socialização dos painéis na Escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho buscou-se mostrar aos educandos adolescentes a importância que se deve ter em relação aos assuntos que dizem respeito ao corpo, especialmente a sexualidade.

A escolha do tema foi relevante, pois a temática sobre sexualidade desperta muito interesse nos educandos. E também a preparação do docente é de suma importância, pois o Programa de Desenvolvimento Educacional do estado do Paraná se mostra efetivo neste ponto, onde o docente tem o tempo destinado a preparação das atividades e da formação do conhecimento, assim, evidenciamos que a formação continuada deve ocorrer para além de atividades de final de semana, ou palestras sobre a educação geral.

E no desenvolvimento deste trabalho evidenciamos que a educação sexual na escola não deve ser apenas preventiva ou meramente informativa, o professor deve ser o mediador do processo onde, as informações devem ser trabalhadas fazendo com que o aluno perceba que é preciso maturidade, responsabilidade e afetividade nos momentos de decisões sobre suas atividades sexuais.

No que se refere as atividades desenvolvidas em sala, estas oportunizaram aos adolescentes deixarem de ser apenas os ouvintes, se tornando protagonistas no desenvolvimento dos trabalhos desenvolvidos. Como os alunos eram do período noturno, verificou-se o entusiasmo destes, logo que são desenvolvidas poucas atividades neste período. Assim, merece destacar que as escolas reflitam sobre o

processo de ensino, não somente nas atividades, como aqui situado, mas no efetivo trabalho da relação professor-aluno- conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. R. de. **Adolescência administrando o futuro**. 2ª edição. Curitiba, 1998.

BRASIL, Ministério da Saúde e Educação; Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação sexual**. Brasília, 1997

BRASIL, Ministério da Saúde e Educação, **Adolescentes, jovens e educação em sexualidade**. UNESCO, UNICEF, UNFPA. *Guia para formação de profissionais da saúde e educação*. Brasília junho/2007

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de política de saúde. 2010.

EGYPTO, C. A, (Org.): **Orientação Sexual na Escola- Um projeto Apaixonante- São Paulo: Cortez, 2003.**

FOUCAULT, M. **História da sexualidade**. 13ª edição. Ed. Graal, 1999.

PARANÁ. Secretária de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Biologia**. Curitiba. 2008

SOUZA, H.P. **Orientação Sexual**. Curitiba: Juruá, 1999.

SUPLICY, M.; EGYPTO, A. C. **Sexo se aprende na escola**. GTPOS- GRUPO DE TRABALHO E PESQUISA EM ORIENTAÇÃO SEXUAL. São Paulo, 1999

TIBA I. **Quem ama educa**. 37ª edição, São Paulo. 2005

VITIELLO, N. **A educação necessária**. Revista Brasileira de sexualidade humana, São Paulo, v.6, n.1, p.15-28, 1995.